

A MORTE DO FILHO DE DEUS E AS TRÊS PORTAS DA IMORTALIDADE: CAMINHO, VERDADE E VIDA!

Fabiane Pelegrine Mambrum¹
Emerson Mildenberg²

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo acerca da conexão entre o Tabernáculo (Templo Móvel), previsto no Antigo Testamento da Bíblia, e a figura de Jesus, o Cristo, o qual habitou entre nós. Defendemos, através de um raciocínio por dedução lógica, que as três portas do Tabernáculo chamavam-se caminho, verdade e vida! Apresentamos argumentos baseados em relatos de eventos sobrenaturais ocorridos no Templo, a partir do ano da crucificação de Cristo. A grande verdade é que a plenitude dos tempos consubstanciou-se com a vinda de Cristo, o qual cumpriu a lei. Todo aquele que crê em Yeshua (como o seu salvador) passa a ser templo do Espírito Santo de Deus. Assim, edifícios, construídos por pedras, tornam-se prescindíveis para se adorar ao Pai. A verdadeira adoração é em verdade e em espírito. Aleluia!

Palavras-chave: templo sagrado; porta; Jesus; caminho; verdade; vida.

9

ABSTRACT

This article presents a study on the connection between the Tabernacle (Mobile Temple), provided in the Old Testament of the Bible, and the figure of Jesus, the Christ, who dwelt among us. We defend, through reasoning by logical deduction, that the three doors of the Tabernacle were called way, truth and life! We present arguments based on reports of supernatural events that occurred in the Temple, starting in the year of Christ's crucifixion. The great truth is that the fullness of time was embodied in the coming of Christ, who fulfilled the law. Everyone who believes in Yeshua (as their savior) becomes a temple of the Holy Spirit of God. Thus, buildings (built with stones) become not essential for worshiping the Father. True worship is in truth and in spirit. Hallelujah!

Keywords: sacred temple; door; Jesus; path; true; life.

1 INTRODUÇÃO

Viver sob a égide da graça é estar capacitado pela lei. Cristo trouxe-nos uma nova configuração, pois representa um novo passo no caminho da evolução da

¹ Aluna do Curso de Bacharelado em Teologia – UniFil. Bacharel em Direito pela PUCRS. Especialista em Direito e Processo do Trabalho. Juíza Leiga no TJRS.

² Coordenador da Faculdade de Teologia – UniFil

humanidade, como corpo de Deus, na terra. O entendimento das manifestações físicas da lei, a título de exemplo, o próprio tabernáculo, é imprescindível para a correta compressão do verbo encarnado!

A Plenitude dos Tempos carrega consigo a sombra da lei, eis que representa a materialização do poder de Deus em uma nova “roupagem”. Na antiga aliança, eram necessários templos físicos para o acesso ao Eterno. Agora, na nova aliança, a moeda para a entrada no paraíso consubstancia-se na fé em Jesus, o nosso Senhor, pois ele é a porta dos céus: o caminho, a verdade e a vida!

2 O VERBO SE FEZ CARNE E TABERNACULOU ENTRE NÓS

A espiritualidade cristã tem como eixo central a fé em Jesus, o nosso Messias Salvador. Cristo trouxe uma verdadeira revolução espiritual, fazendo com que a humanidade adentrasse em uma nova era, a da dispensação da graça. No entanto, para entendermos a nova aliança, colocada em prática pelo ungido do Eterno, necessitamos entender o Pentateuco, consubstanciado na Lei de Moisés.

10

Estudar sobre Yeshua é meditar sobre a transcendência da vida; é entender e, conseqüentemente, racionalizar que, muito embora, na Casa do Pai haja muitas moradas, o caminho para a vida eterna é através de Cristo, pois sem ele não há salvação.



Fonte: https://img.freepik.com/fotos-premium/tunel-escuro-da-masmorra-do-castelo-medieval-corredor-subterraneo-escuro-em-uma-masmorra-com-luz_35766-1458.jpg?w=826

O Deus Filho, o verbo que se fez carne, nasceu na cidade de Belém, a qual fazia parte da região da Judeia. Sua mãe chamava-se Maria e estava prometida em casamento a José, o carpinteiro ou, melhor dizendo, o construtor. A Palavra de Deus ensina-nos que Jesus foi concebido pelo poder do Espírito Santo e que nasceu de uma virgem, escolhida e abençoada pelo Senhor da Eternidade. Aquele que foi concebido sem pecado é o primogênito de toda a criação, o cordeiro imolado, antes mesmo da fundação do mundo! É aquele que era, que é, o qual sempre será!

Cumprir referir que o Filho do Homem nasceu na época que o rei Herodes governava o povo e a terra de Israel. Logo, podemos afirmar que Jesus era judeu, sendo pertencente à figueira natural. O menino foi circuncidado na carne, no oitavo dia, cumprindo com a lei de Moisés. Yeshua, mesmo sendo o filho unigênito do Pai, o único que possui o DNA celestial de Jeová, é o descendente da tribo de Judá. Sua árvore genealógica confirma as profecias messiânicas, uma vez que, conforme ensinado no livro de Mateus, Jesus descende diretamente do Rei Davi. Em Mateus 1:17, aprendemos que, de Abraão a Davi houve 14 gerações, catorze de Davi até o exílio na Babilônia, e catorze do exílio até Cristo. Logo, o nosso Senhor é o Deus de Abraão, Isaque e Jacó! Aleluia!

A cultura judaica, em que nasceu o Messias, tinha por base a Torá, composta basicamente pelo Pentateuco, formado pelos cinco livros de Moisés, os quais são: Gênesis, Êxodo, Levítico, Deuteronômio e Números. Tais livros, dentre outros, constituem o velho testamento dos cristãos. É importante referir que Moisés foi um grande profeta, usado pelo Altíssimo, como uma ferramenta de libertação de Israel das mãos do Faraó, do Egito. A lei de Moisés, conjunto de ordenanças e mandamentos, começaram a ser entregues pelo Eterno no Monte Sinai, provavelmente 50 dias após a saída do Egito (Páscoa dos judeus). Sendo assim, a Lei foi entregue, enquanto o povo estava caminhando pelo Deserto, em busca da terra prometida, Canaã, a qual emanava leite e mel. À vista disso, o deserto era um local de provação, sim, para o povo de Israel, mas também era um local em que a voz de Hashem poderia ser escutada. Nesse sentido, para que o povo pudesse tomar posse da terra, precisava ser capacitado, através da obediência aos mandamentos do Todo Poderoso. A grande verdade é que o povo de Israel havia ficado cativo (no Egito) por mais de 400 anos. Os dogmas e a cultura egípcia estavam impregnados na mente e no coração dos hebreus,

de modo que, para aprender a viver com o Dono da Eternidade, o povo necessitava ser doutrinado, de acordo com os preceitos de Elohim.

O professor Luiz Sayão¹ ensina que a Lei é uma manifestação da graça de Deus, a qual permite a existência de uma relação entre o povo e o Senhor. O Teólogo destaca que o ser humano é pecador e o Eterno é Santo, motivo pelo qual os mandamentos são entregues, possibilitando, desse modo, a comunhão do Criador com a sua gente.

Isto posto, é correto aduzir que o Tabernáculo é uma ordenança do Altíssimo, a qual está inserida no livro de Êxodos, capítulo 25, versículo 8, o qual reza: “E me farão um santuário, e habitarei no meio deles.”

Por sua vez, o livro de Números, capítulo 2, deixa bastante claro que o Tabernáculo deveria ser posicionado no centro do acampamento dos israelitas, de modo que as doze tribos deveriam ficar ao seu redor. Ou seja, a intenção de Hashem era habitar no centro da comunidade, fazendo com que a vida orbitasse ao seu redor. Ainda, analisando as instruções repassadas pelo Eterno, quanto à forma como o Tabernáculo deveria ser construído, verificamos que a edificação ocorria de dentro para fora. Explico. A primeira peça a ser construída era a Arca, a qual residia no Santo dos Santos, na parte mais interior ou profunda do Tabernáculo, sendo que a última parte, a ser edificada, era o pátio externo, o qual era acessível a todos. O fato é que o Tabernáculo (Templo Móvel) era um local de acesso ao Altíssimo, uma ferramenta de purificação dos pecados e um modo de se adorar a Elohim, conforme a sua vontade! Todo aquele que crê no Todo Poderoso e o adora, acaba tornando-se parecido com o seu Mestre. O texto de Romanos, capítulo 12, versículo 2, exorta no sentido de que devemos buscar pela transformação, através da renovação da nossa mente, para que experimentemos a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Ou seja, a transformação e a construção de uma vida cristã devem ocorrer do interior de um indivíduo para o seu exterior, pois é do nosso centro que jorra a água da vida, uma vez que Cristo habita em nossos corações.

Percebemos, nesse sentido, que há uma ampla conexão entre os textos do antigo e do novo testamento. O livro de Hebreus, capítulo 10, afirma

¹ SAYÃO, Luiz. **O Tabernáculo e a Adoração**. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=goxiNVxNVRy&t=3394s>. Acesso em: 11 jan. 2024.

(categoricamente) que a lei era a sombra dos bens futuros e não a imagem exata das coisas! Por sua vez, o livro de Colossenses, capítulo 2, versículo 17 aduz: “Tudo isso é sombra das coisas que estavam por vir; a realidade, porém, encontra-se em Cristo.” O fato é que a Plenitude dos Tempos ocorreu com a vinda de Cristo e com o seu sacrifício na cruz. Elohim, como o maior dos construtores, arquitetou um plano para a redenção da humanidade. É sabido que Adão e Eva cederam à cobiça existente em seus próprios corações. Foram tentados e caíram, sendo expulsos do paraíso. O pecado, desse modo, entrou no mundo e, sendo o salário do pecado a morte espiritual, muitos morreram! Logo, a humanidade necessitava de um modo de se redimir perante o Eterno. Lembremos que o tabernáculo servia para expiação dos pecados. A expiação anual era realizada pelo Sumo Sacerdote, descendente de Arão. Apenas ele poderia entrar no local mais Sagrado do Tabernáculo, o Santo dos Santos, sendo considerado o intercessor do povo perante Deus.

3 AS TRÊS PORTAS DO CÉU EM CRISTO: O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA!

13

A boa-nova é que o segundo Adão, materializado na figura de Jesus, apesar de provado, venceu o pecado e a morte, tornando-se o Sumo Sacerdote, perante a ordem de Melquisedeque. Yeshua, o Cristo, muito embora fosse o Filho da Eternidade e tivesse todo o poder do mundo em suas mãos, foi extremamente humilde. Não escolheu atalhos, logo não transformou pedras em pães. O verbo encarnado submeteu-se humildemente ao deserto por 40 dias e venceu a provação! Não tendo pecado ou caído, não comeu do pão que o diabo amassou. Assim, do segundo Adão herdamos a vida, e a graça de Deus superabundou sobre muitos! Glória a Deus! Afinal, Jesus trazia o cumprimento da lei em seu coração. O pão da vida, nascido em Belém (que em hebraico significa casa do pão) deixou-nos de herança a vida eterna, sendo o nosso redentor e libertador.

Yeshua afirma, no livro de João, capítulo 10, versículo 9: “Eu sou a Porta das ovelhas. Quem entrar por mim será salvo; poderá entrar e sair e encontrará pastagem.” Ainda, a Palavra de Deus aduz em João 1:14 que: “E o Verbo se fez carne, e tabernaculou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” Jesus, arrematando, refere: “Eu sou o caminho, a

verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. Acreditamos que há ampla conexão entre tais afirmações! É possível inferir (por dedução lógica) que as três portas do tabernáculo, as quais faziam parte da vereda ao Senhor da Eternidade, chamavam-se caminho, verdade e vida. Destacamos que, no percurso do tabernáculo, havia três portas: a) portão principal; b) porta do meio; c) véu que separava o Santuário do Santo lugar. Para acessar o último recinto, era necessário que o Sumo Sacerdote adentrasse, primeiramente, pelo portão do pátio externo. O primeiro utensílio existente era o altar do holocausto, o qual servia para expiação dos pecados. Em seguida, havia a pia de bronze, a qual era utilizada para a lavagem do sangue derramado. Na sequência, via-se a segunda porta, a entrada do meio, a qual dava acesso ao Santuário. Nesse local, existia a Menorah, a luz que não podia apagar-se, representando o Espírito de Deus. Havia os doze pães, um de cada tribo de Israel, simbolizando o corpo de Cristo, já que Jesus é o pão da vida. Havia, ainda, o altar de incenso, aludindo às orações dos santos, pois essa fumaça subia aos céus, como as nossas preces que vão ao encontro de Hashem. Por último, havia um véu, o qual dava acesso ao Santíssimo dos Santos, o Lugar Santo. Tal cômodo era apenas acessível ao Sumo Sacerdote. Era o local mais sagrado, eis que simbolizava a presença de Deus, contendo a Arca da Aliança, cujo propiciatório era guardado por dois querubins.

14

O Tabernáculo, portanto, era a sombra daquilo que estava por vir, pois apontava a Jesus. O plano de Elohim (para a redenção humanidade) começou com a figura do tabernáculo, o qual culminou na encarnação do verbo, eis que a Plenitude dos Tempos consubstancia-se em Cristo Jesus. Embora não haja provas documentais ou arqueológicas de que as três portas do Tabernáculo e do Templo chamavam-se caminho, verdade e vida, a interpretação simbólica das escrituras aponta para tal constatação.

Meditar sobre o sacrifício de Jesus na cruz é, acima de tudo, entender que o véu do Tabernáculo (Templo Móvel) foi rasgado e o caminho de volta ao Éden foi restaurado à humanidade. Jesus abriu passagem entre os querubins, possibilitando o acesso dos homens à árvore da vida eterna. Assim, como a carne de Jesus foi rasgada na cruz, o véu que separava os dois mundos também o foi, conforme citado nas escrituras.

Destacamos que a narrativa não é apenas simbólica! Advogamos no sentido de que a morte do Filho de Deus gerou consequências (físicas e espirituais) no Templo Sagrado, justamente porque as três entradas do Templo chamavam-se caminho, verdade e vida. Vejamos o porquê. Primeiramente, sabemos que o sacrifício de Jesus ocorreu no dia 5 de abril de 30 DC, em 14 de Nissan, o dia do sacrifício de Pessach. Há escritos judaicos que relatam diversos acontecimentos misteriosos ocorridos no Templo Sagrado, após o sacrifício de Yeshua. No livro de Mateus 27:45-54 verificamos o testemunho de relatos sobrenaturais, envolvendo a morte de Cristo. É dito que houve trevas sobre a terra, desde a hora sexta até a hora nona. É mencionado que o véu do templo se rasgou em dois, de cima para baixo; que a terra tremeu; fenderam-se as pedras. O sepulcros se abriram e os corpos dos santos foram ressuscitados.

William F. Dankenbring² afirma que há testemunhos de relatos sobrenaturais, que se passaram nos anos seguidos à morte de Cristo, os quais são: a) Tácito; b) Josephus; c) relatos constantes do Talmud dos judeus e da mais antiga tradição messiânica. São, nesse sentido, fontes independentes entre si, segundo o autor. Iremos atentar, nesse artigo, aos testemunhos sobrenaturais atinentes aos Portões do Templo, os quais são descritos como datados de 40 anos antes da destruição do templo.

Lembremos que o Templo foi destruído por Tito no ano 70 DC, ou seja, 40 anos antes dessa data seria o ano 30DC, ano da crucificação de Jesus. William F. Dankenbring³ aduz que o historiador Josephus relata:

Além disso, o PORTÃO ORIENTAL do interior (corte do Templo), que era de bronze, e muito pesado, e que com dificuldade era fechado por vinte homens, e que estava sobre uma base armada com ferro, e tinha parafusos apertados muito profundos no chão firme, e este chão que estava lá era feito de uma pedra inteira, (este portão) foi visto ser aberto por sua própria vontade lá pela sexta hora da noite. Agora, aqueles que vigiavam no templo vieram logo a seguir correndo para o capitão do Templo, e disseram-lhe isso; que então aconteceu ali, e que não sem grande dificuldade foi capaz de fechar a porta novamente. Isso também apareceu para o vulgar para ser um prodígio muito feliz, como se Deus tivesse feito assim, abrir-lhes a porta da felicidade. Mas os homens mais esclarecidos, compreenderam que a

² Disponível em <https://judaismonazarenosp.wordpress.com/2018/10/03/1402/>

³ Disponível em <https://judaismonazarenosp.wordpress.com/2018/10/03/1402/>

segurança de sua casa santa foi desfeita por conta própria, e que o portão foi aberto para a vantagem de seus inimigos. Então eles declararam publicamente, que este sinal foi o prenúncio da DESOLAÇÃO que estava chegando em cima deles”- (JOSEPHUS, Guerras dos judeus, IV, 5,3).

Ou seja, no relato acima, há menção do Portão do Templo, o qual era extremamente pesado, abrindo-se de maneira automática, sem a interferência de mãos humanas, de modo inexplicável pelas leis da física, portanto. Há, ainda, o relatado no Talmud dos Judeus, em Yoma 39b, o qual aduz:

Quarenta anos antes do templo ser destruído, as portas da Hekel abriram-se por si, até o rabino Yohanan B. Zakkai as repreendeu dizendo, Hekel, Hekel, por que tu nos alarma? Nós sabemos que estás destinado a ser destruído [...]

Ou seja, as portas do Templo foram repreendidas pelo Rabino Yohanan B. Zakkai, conforme mencionado acima. Por sua vez, o escritor Elazar Ben Avraham⁴ afirma que o Rabino Yohanan, em verdade, estava afirmando que a abertura das portas, de maneira inexplicável, significava uma previsão acerca da futura destruição do templo.

Fato é que as portas do Santuário passaram a abrir-se sozinhas, no ano da crucificação do Messias, exatamente na hora sexta, quando a terra foi tomada por trevas, segundo Mateus 27. Isso não é mera coincidência. Cremos, como cristãos, que, com a consumação do sacrifício de Jesus na cruz, não há a necessidade de sacerdotes homens agindo como intercessores do povo perante Deus. O sacrifício do Messias deu (aqueles que nele crêem) a autoridade para ter acesso a Deus e às portas das suas cortes, sem a imprescindibilidade da força física de outros homens (já que para abrir a porta do Santuário era necessária força de vinte homens).

As portas físicas do Templo, antes de caírem, abriram-se involuntariamente, tornando-se obsoletas, assim como a lei, porque Jesus é a Porta, o caminho, a verdade e a vida! A lei foi cumprida em Cristo, pois o Templo de Deus é Cristo. Logo, não necessitamos de santuários físicos, feitos de pedras, construídos por mãos humanas, para ter acesso ao Pai. Com a nova aliança, todo aquele que crê em Jesus,

⁴ Disponível em <https://luzparaosgentios.wordpress.com/2017/08/26/yeshua-e-o-tratado-de-tb-yoma-39b-no-talmud/>

como seu salvador, passa a ser habitação do Espírito Santo. A cruz de Cristo não apenas libertou a humanidade dos seus pecados e do jugo da lei, mas também transformou todos os crentes em sacerdotes, liderados por Jesus, o qual é o Sumo Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

O evangelho de Jesus Cristo, através do livro de Tiago, ensina que a fé deve ser colocada em prática na vida daquele que crê. O modo de se colocar em prática os ensinamentos constantes da bíblia é viver como discípulo de Jesus. O nosso caminhar deve ser pautado na verdade, para que a vida seja alcançada em abundância! Só consegue entrar pela porta da verdade aquele que entra e sai pela porta do caminho. Consequentemente, só acessa a porta da vida aquele que entra e sai pelas portas do caminho e da verdade. É como Jesus afirma, no livro de João, que as suas ovelhas entram e saem pela porta, a qual é ELE, e encontram pastagens! Nossa meta, nesse sentido, é viver como Cristo viveu, portanto!

Devemos “*tabernacular*” entre os homens, pois tudo o que se liga na terra, liga-se nos céus, conforme afirmado nos evangelhos. A busca de um cristão deve ser para que o reino do Eterno desça na terra, uma vez que o próprio livro de hebreus, capítulo 8, versículo cinco, ensina-nos que o tabernáculo terrestre é cópia daquele que existe nos céus. Sejamos cópias do unigênito do Pai, por conseguinte! Nosso foco deve ser a busca pela santidade, pois o Criador é santo.

Em vista disso, concluímos que seguir a Jesus é viver o Reino de Deus na terra, através do arrependimento, da metanóia e do cumprimento da lei maior, sintetizada no amar a Deus, acima de todas as coisas, e amar ao próximo, como amamos a nós mesmos! Afinal, todo cristão, como um pequeno Cristo, deve refletir o rosto de Jesus no espelho da terra, sendo luz, em meio a trevas, e caminho na escuridão!

Baruch Hashem, Bendito seja o nome de Deus! | ברוך השם |

4 CONCLUSÃO

O caminhar de um cristão deve ter como paradigma o tabernacular de Jesus na terra. O Filho da Eternidade se fez carne para que a humanidade adentrasse em um novo patamar evolutivo. Yeshua deixou bastante claro que ele é a porta que leva

diretamente ao Pai, motivo pelo qual todo aquele que bebe da sua água não terá mais sede; todo aquele que come do seu pão nunca mais terá fome! O cordeiro é a árvore da vida, pois foi ele quem abriu caminho entre os querubins, retomando o acesso dos homens à árvore da vida. Logo, o crente que deposita sua fé no Messias não precisa de templos físicos ou sacerdotes para acessar a Deus. Assim, aqueles que trafegam, com seus olhos em Cristo, como verdadeiros discípulos do nazareno, atravessam as portas do caminho, da verdade e da vida, e encontram a salvação! Aleluia!

REFERÊNCIAS

AVRAHAM, Ben Elazar. **Yeshua e o Tratado de Tb Yoma 39b no Talmud**. 2017. Disponível em: <https://luzparaosgentios.wordpress.com/2017/08/26/yeshua-e-o-tratado-de-tb-yoma-39b-no-talmud/>. Acesso em: 11 jan. 2024.

BÍBLIA Sagrada. ed. rev. e atual. no Brasil. [S.l.]: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

DANKENBRING, William. **Os eventos misteriosos do ano 30 DC**. 2018. Disponível em: <https://judaismonazarenosp.wordpress.com/2018/10/03/1402/>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SAYÃO, Luiz. **O Tabernáculo e a Adoração**. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=goxiNVxNVERY&t=3394s>. Acesso em: 11 jan. 2024.

ODUM, E. P. **Ecologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.